

**Concurso Público para
Provimento de Cargos
Técnico-Administrativo em
Educação
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ENGENHEIRO CIVIL

UNIRIO

PROAD - Pró-Reitoria de Administração

DRH - Departamento de Recursos Humanos

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação

COSEA - Coordenação de Seleção e Acesso

1) Os sistemas drywall são utilizados para a execução de paredes, forros e revestimentos internos. Há três tipos de chapas disponíveis no mercado. Eles são os utilizados para áreas

- a) sujeitas ao monóxido de carbono – para áreas isoladas; para áreas especiais – resistentes ao fogo; para áreas sujeitas a ventos – áreas eólicas.
- b) sem tubulações de cobre – não resistentes à corrosão; para áreas com equipamentos hidráulicos – sujeitas a vazamentos; para áreas secas – standard.
- c) secas – standard; para áreas molháveis – resistentes à umidade; para áreas especiais – resistentes ao fogo.
- d) com estruturas metálicas – resistentes à corrosão; para áreas sujeitas ao monóxido de carbono – áreas isoladas; para áreas com ligações soldadas.
- e) áreas molháveis – resistentes à umidade; para áreas com tubulações de cobre – resistentes à corrosão.

2) Um dos problemas na execução de obras passa pela falha de formação de alguns projetistas, o que pode provocar conflitos entre conceitos de projeto e de produção quando da execução de uma obra. Essa característica

- a) pode ser corrigida sempre com a contratação de profissionais experientes, mesmo que, eles sejam de áreas distintas das do projeto.
- b) É rejeitada pelos projetistas que entendem o acompanhamento dos executores, cabendo àqueles apenas promoverem os ajustes de projeto em função dos desencontros na obra.
- c) não será corrigida sem pagamentos justos aos profissionais, mesmo que de áreas distintas das do projeto em execução.
- d) dificulta o trabalho de coordenação e explica o pouco interesse dos projetistas de se responsabilizarem pelo acompanhamento do projeto (não querem ir às obras).
- e) não atrapalhará em nada, caso sejam estabelecidas, de forma clara, as metas de produção.

3) Com foco na Engenharia Diagnóstica de Edificação, é possível o seguinte conceito específico de Perícia em Edificação. A Perícia em Edificação é

- a) a análise técnica de fato, condição ou direito relativo a uma edificação.
- b) a prescrição técnica a respeito de um fato, condição ou direito relativo a uma edificação.
- c) o “atestamento” técnico de conformidade de um fato, condição ou direito relativo a uma edificação.
- d) a constatação técnica de determinado fato, condição ou direito relativo a uma edificação, mediante verificação “in loco”.
- e) a determinação da origem, da causa e do mecanismo de ação de um fato, condição ou direito relativo a uma edificação.

4) Quando se constata uma deficiência numa edificação, a depender de sua natureza, há de ser contratado um especialista no assunto para apresentar uma opinião técnica – um parecer técnico, descrevendo a deficiência, ou as causas, o procedimento a ser adotado de imediato (caso necessário) e a(s) propostas de reparo. O profissional contratado deve sempre

- a) levar em conta o poder econômico do contratante e apresentar uma única proposta, a de maior sofisticação de execução.
- b) justificar a escolha e fundamentar a sua proposta.
- c) desconsiderar o poder econômico do contratante e fazer valer uma única proposta, exclusivamente a de caráter técnico.
- d) solicitar que seu parecer seja necessariamente validado por dois profissionais.
- e) justificar a escolha da solução, alegando saber do sucesso dela em outras edificações.

5) Suponha que tenha sido decidido por um grupo empresarial a necessidade de um empreendimento. A sequência de desenvolvimento de um projeto de construção é linear. Numere de 1 a 7 os itens abaixo, em função das etapas listadas: O (1) é dado.

Coluna 1	Coluna 2
<input type="checkbox"/> Processo de planejamento	<input type="checkbox"/> (Viabilidade e escopo do projeto)
<input checked="" type="checkbox"/> (1) Formulação da concepção - Projeto básico.	<input checked="" type="checkbox"/> (1) (Necessidade do usuário)
<input type="checkbox"/> Processo de construção	<input type="checkbox"/> (Projeto de engenharia de campo e de construção)
<input type="checkbox"/> Processo de utilização	<input type="checkbox"/> (Interrupção ou mudança do empreendimento)
<input type="checkbox"/> Processo de projeto e de engenharia	<input type="checkbox"/> (Projetos de engenharia)
<input type="checkbox"/> Utilização de processos de gerenciamento	<input type="checkbox"/> (gerenciamento do empreendimento)

Assinale a assertiva **CORRETA**, quanto à correlação das colunas 1 e 2.

- a) 3, 1, 2, 4, 5, 6.
- b) 2, 1, 4, 6, 3, 5.
- c) 4, 1, 3, 2, 6, 5.
- d) 6, 1, 5, 3, 4, 2.
- e) 5, 1, 4, 3, 2, 6.

6) Na fase de avaliação da exequibilidade do projeto de uma edificação, levando-se em conta os recursos tecnológicos disponíveis, os profissionais com quem se possa contar e a relação custo-benefício a ser obtido quando da utilização do produto, desenvolve-se de partida o:

- a) Projeto básico de estrutura.
- b) Modelo preliminar.
- c) Projeto executivo da arquitetura.
- d) Todos os projetos, objeto de aprovação em órgãos públicos.
- e) Apenas o projeto a ser aprovado na Prefeitura.

7) Um orçamento costuma ser elaborado no início ou antes de se iniciar um projeto. As informações ainda não são consistentes e, apenas, tomarão forma com o desenvolvimento dos projetos básico e de engenharia na fase de engenheirização, com projeto detalhado e com o próprio empreendimento como um todo. Assim, toda a estimativa orçamentária é:

- a) afetada de erro que, por melhor que seja a qualidade da informação, no mínimo será de -40% a +40%, zerado com o andar do empreendimento.
- b) isenta de erro significativo caso as informações dadas pelo projeto básico sejam as definitivas.
- c) apenas, uma estimativa. E estimativa é estimativa, a ponto de na conclusão do empreendimento, o valor final, poder diferir 100% do valor inicialmente estimado, independente do porte do empreendimento.
- d) afetada de erro, que será tanto menor quanto melhor for a qualidade da informação disponível quando de sua elaboração.
- e) função subjetiva de quem a faz e pouco importam métodos, técnicas, procedimentos adotados: todos erram sempre.

8) A perícia técnica será indeferida, nas seguintes condições:

- a) O assistente técnico de uma das partes tiver ligações profissionais com o perito; a verificação for exequível, os honorários periciais forem compatíveis com valores de mercado.
- b) O perito solicitar a sua dispensa por motivo ilegítimo; for necessária em vista das próprias provas produzidas; o assistente técnico de uma das partes tiver ligações profissionais com o perito.
- c) O perito tiver sido nomeado à revelia de uma das partes; a prova de fato depender do conhecimento especial de técnico; honorários periciais compatíveis com valores de mercado.
- d) A prova de fato não depender do conhecimento especial de técnico; for desnecessária em vista de outras provas produzidas; a verificação for impraticável.
- e) O perito não faltar às vistorias; a verificação for exequível; o perito tiver sido nomeado à revelia de uma das partes.

9) Segundo a NBR- 14653-1, da ABNT, a vistoria é a “constatação local de fatos, mediante observações criteriosas em um bem e nos elementos e condições que o constituem ou o influenciam”. Assim, a vistoria é compreendida como

- a) passível de ser realizada *in-loco* ou por exames indiretos, pela leitura do que seja visto em filmes, fotografias.
- b) dispensável em estruturas de concreto semelhantes a outras com problemas idênticos, pois, problemas similares, causas comuns.
- c) podendo exigir a aferição de medidas, por exemplo, o acompanhamento por um determinado período, da abertura de fissuras numa laje, num pilar.
- d) condescendente em termos de critérios se o profissional responsável pelo trabalho é habilitado e experiente.
- e) sujeitas a interpretações, pois, ela é resultado apenas do olhar subjetivo de quem a desenvolve.

10) Considere os itens

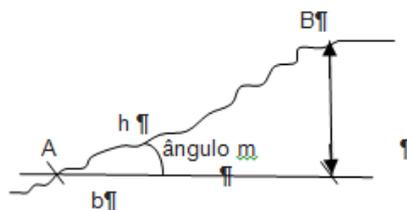
- I- Assentamento das fundações com o indicado nas sondagens.
- II- Na hipótese do terreno encontrado não apresentar a capacidade de carga prevista no projeto, solicitar da empreiteira providências para adequá-lo às condições encontradas.
- III- A execução de ensaios de laboratório para caracterização do solo.
- IV- Nova sondagem de reconhecimento.
- V- Modificação do projeto de fundações.
- VI- A necessidade de consultoria especializada em solo.
- VII- A locação dos elementos estruturais.
- VIII- O emprego dos traços, materiais, e preparo do concreto.

Na execução de uma edificação, cabe a verificação dos itens acima, dentre outros, pelo seguinte profissional:

- a) Diretor Financeiro do Fiscal do CREA.
- b) Diretor de Patrimônio do Confea.
- c) Engenheiro mecânico.
- d) Fiscal de obras.
- e) Coordenador dos empreendimentos.

11) A diferença de nível entre dois pontos topográficos é determinada pela trigonometria, sendo dispostos triângulos, em cortes do terreno.

Analise a figura.



A diferença de nível entre os pontos A e B é calculada pela seguinte fórmula:

- a) $h = b/\text{tgm}$.
- b) $h = b \cot \text{m}$.
- c) $h = b \text{senm}$.
- d) $h = b \times \text{tgm}$.
- e) $h = b \cdot \text{cosm}$.

12) Os espaços entre as barras de componentes estruturais sujeitos à flexão devem ser projetados de modo a possibilitar meios de execução que contribuam para

- a) a introdução de vibradores, o que evita ocorram vazios e segregação do concreto.
- b) a viga manter a sua altura útil e eliminar os traspases.
- c) reduzir o controle de qualidade quanto à obediência ao cobrimento mínimo.
- d) para garantir, de modo absoluto, a inexistência de fissuras com aberturas acima das admissíveis.
- e) manter a linearidade das formas e dos gualdrões.

13) Ao detalharmos a armadura na seção transversal de uma viga, isso será feito de modo a que sejam atendidas as especificações, prescrições etc. da NBR6118 – Execução de Estruturas de Concreto – Procedimento. Esta norma trata das estruturas de concreto

- a) protendido.
- b) armado e protendido.
- c) simples e armado.
- d) armado.
- e) simples.

14) Para a avaliação da resistência à compressão de um concreto são realizados ensaios em laboratórios especializados. Como os resultados dos ensaios feitos em corpos de prova costumam apresentar dispersão, de uma obra para outra e de acordo com o maior ou menor rigor no seu controle, usa-se o conceito de resistência característica à compressão (f_{ck}) que se define como aquele que apresenta grau de confiança de

- a) 95%, ou seja: 95% dos ensaios dão valores acima dele ou 5% abaixo.
- b) 90%, ou seja: 90% dos ensaios dão valores acima dele ou 10% abaixo.
- c) 85%, ou seja: 85% dos ensaios dão valores acima dele ou 15% abaixo.
- d) 80%, ou seja: 80% dos ensaios dão valores acima dele ou 20% abaixo.
- e) 75%, ou seja: 75% dos ensaios dão valores acima dele ou 25% abaixo.

15) A resistência do concreto à compressão é influenciada por uma série de fatores. Esses fatores, de modo abrangente, são os seguintes:

- a) Materiais, mão-de-obra, equipamento, procedimento de ensaio.
- b) O tipo de projeto, as normas técnicas correspondentes e o custo de execução.
- c) A moldagem, o capeamento e a maneira de lançamento nas formas.
- d) Velocidade de carregamento, modo de ensaiar, o tipo de ensaio.
- e) O tipo de projeto, o custo de execução, as normas técnicas e a natureza do projeto.

16) Para eliminar problemas, entre eles, perfurações em número excessivo na laje do fundo do reservatório de água no alto dos prédios, adota-se o barrilete. Este pode ser ou do tipo ramificado ou do tipo concentrado (unificado ou central). Em relação ao tipo ramificado, pode ser caracterizado da seguinte forma:

- a) Tem maiores dimensões do que os do ramal concentrado. Facilita a manutenção.
- b) Permite que os registros de operação se localizem em várias áreas. Todas restritas.
- c) Permite um número menor de tubulações saindo do reservatório. É o mais econômico.
- d) Permite maior facilidade e controle do sistema.
- e) Concentra mais a colocação dos registros.

17) Numa edificação, o ramal de esgoto é uma tubulação

- a) destinada a receber efluentes diretamente dos aparelhos sanitários, sendo, pois, uma tubulação secundária de esgoto.
- b) destinada a receber efluentes diretamente dos ramais de descarga, a partir das caixas sifonadas, sendo, pois, uma tubulação primária de esgoto.
- c) dada a receber os efluentes do ramal de descarga, devendo ser instalada num único alinhamento reto, com subcoletores espaçados, sem desvios.
- d) secundária de esgotos, podendo ser ajustada por isso mesmo, de acordo com os ramais subcoletores.
- e) própria para instalação predial que recebe efluentes de ramais secundários e primários, com exceção das bacias sanitárias e dos aparelhos sanitários.

18) Numa edificação, as calhas de platibanda são canais do tipo

- a) externos à platibanda, sem fixações na alvenaria.
- b) internos à platibanda, com fixação na alvenaria.
- c) internos à platibanda, sem fixação na alvenaria.
- d) externos à platibanda, com fixações na alvenaria.
- e) ora externos, ora internos, com fixação na alvenaria.

19) Os condutores verticais de águas pluviais devem ser projetados, sempre que possível, numa única prumada. Quando houver necessidade de desvio, precisam ser usadas curvas de

- a) 30°, 45°, 60° e 75°, com caixas de inspeção.
- b) Quaisquer ângulos, desde que não haja caixa de inspeção.
- c) 45° de raio curto e não há necessidade de caixas de inspeção.
- d) 60° e 30°, combinadas ao longo do trajeto, com ou sem caixa de inspeção.
- e) 90° de raio longo ou curvas de 45° e previstas caixas de inspeção.

20) A prevenção de incêndios de uma edificação deve começar já na fase de desenvolvimento dos projetos de arquitetura, estrutura, ar condicionado, elétrica e do sistema de prevenção de incêndio a ser implantado. Alguns dos cuidados a serem levados em conta na prevenção de incêndios estão coerentemente agrupados da seguinte forma:

- a) áreas de escape, trajetos das tubulações do sistema a ser implantado, o concreto da estrutura, o tipo de piso na circulação, a seleção dos equipamentos fabricados especificamente para a prevenção de incêndios (testados e aprovados em testes oficialmente reconhecidos), as especificações dos materiais a serem utilizados na piscina e nos reservatórios de água.
- b) áreas de escape, áreas de circulação, o seguro contra incêndio, as fiações elétricas, a seleção dos equipamentos fabricados especificamente para a prevenção de incêndios (testados e aprovados em testes oficialmente reconhecidos) e as especificações dos materiais a serem utilizados, na piscina e nos reservatórios de água.
- c) áreas de escape, manual de instrução, o concreto da estrutura, trajetos internos das tubulações do sistema a ser implantado, as fiações elétricas, a seleção dos equipamentos fabricados especificamente para a prevenção de incêndios (testados e aprovados em testes oficialmente reconhecidos) e as especificações dos materiais a serem utilizados.
- d) áreas de escape, áreas de circulação, o seguro contra incêndio, o trajeto externo das fiações elétricas, a seleção dos equipamentos fabricados especificamente para a prevenção de incêndios e as especificações dos materiais a serem utilizados.
- e) áreas de escape, áreas de circulação, trajetos das tubulações do sistema a ser implantado, as fiações elétricas, a seleção dos equipamentos fabricados especificamente para a prevenção de incêndios (testados e aprovados em testes oficialmente reconhecidos) e as especificações dos materiais a serem utilizados.

21) As argamassas serão sempre utilizadas

- a) para chumbamentos apenas entre peças de concreto, como contrapiso em qualquer tipo de pavimento, como filling nos concretos de alta resistência.
- b) para revestimento em reservatórios de fibra-cimento, como filling nos concretos de alta resistência, como camada de base (emboço e contrapiso), para que os revestimentos sejam definitivamente colados.
- c) como base para aplicação de tintas, exclusivamente, à base de óleo, como filling nos concretos de alta resistência, para chumbamentos, apenas, entre peças de concreto.
- d) para ligar os elementos das alvenarias, como revestimento final (emboço e reboco, não só em paredes, mas como forros também), como camada de base (emboço e contrapiso) para que os revestimentos sejam colados.
- e) para provocar sons cavos entre o cimentado e a base do solo, como filling nos concretos de alta resistência.

22) Numa edificação, as pinturas podem ser arquitetônica, de manutenção e de comunicação visual. Nesta ordem, elas expressam

- a) as que marcam a edificação; identificação de equipamentos de segurança; classificação da categoria de operários.
- b) o propósito decorativo, sem desprezo das funções protetoras; os recobrimentos aplicados ao aço, ao ferro, ao concreto; a prevenção de acidentes, delimitação de áreas.
- c) as que marcam a edificação; advertência de perigo; classificação da categoria de operários.
- d) delimitação de áreas e advertência de perigo; valor decorativo sem consideração das funções protetoras; classificação das categorias dos operários.
- e) delimitação das áreas, áreas de limpeza e de manutenção periódica; identificação de equipamentos de segurança.

23) Nos pisos apoiados sobre o próprio terreno são convenientes o preparo do terrapleno com o intuito de se evitar a umidade natural do solo e que a água não suba por capilaridade, ou seja, reduzindo o risco do surgimento de eflorescências. Esses dois cuidados são precedidos pelos seguintes respectivos procedimentos:

- a) Usar solo impermeável na camada logo abaixo; não misturar o solo natural com areia ou entulho.
- b) Todas as ações deverão se concentrar no lastro de concreto, que deverá ser compacto, armado, independente da natureza do solo; deixar tubos verticais ligados a drenos que conduzam a água do solo para um poço de coleta.
- c) Proporcionar excelente permeabilidade para esta camada de solo logo abaixo do lastro de concreto; retirar a camada superficial do solo pouco permeável e re-aterrar com o mesmo solo misturado com areia ou entulho da própria obra.
- d) Pinturas asfálticas rígidas resolverão o problema com plena garantia; deixar tubos verticais ligados a drenos que conduzam a água do solo para um poço de coleta.
- e) Proporcionar excelente permeabilidade para esta camada de solo logo abaixo do lastro de concreto; não misturar o solo natural com areia ou entulho.

24) Entre as medidas de proteções ativas na segurança contra incêndios, os extintores têm grande importância. A caracterização que apresenta completa falha em relação aos extintores é

- a) Extintores instalados abaixo da altura máxima permitida por norma (1,60m), extintores da classe “A, B e C” - menos de três extintores por pavimento, com, no mínimo, 6 kg de carga, com a indicação da classe a que se destina o emprego.
- b) Extintores sem sinalização - exceto naqueles colocados nos pilares, sem a indicação da classe a que se destina o emprego, extintores sem obstrução com qualquer material.
- c) Extintores com o selo do INMETRO bem visível, com o selo de recarga/manutenção dentro das especificações de norma, com a indicação da classe a que se destina o emprego.
- d) Extintores da classe “A, B e C” - menos de três extintores por pavimento, com no mínimo 6 kg de carga, extintores sem obstrução com qualquer material.
- e) Extintores descarregados, prazos de validade vencidos – um para a carga e outro para o recipiente, sem o selo do INMETRO, sem a indicação da classe a que se destina o emprego.

25) Alguns dos cuidados que devem ser tomados no assentamento de tijolos na execução das alvenarias podem ser listados num mesmo grupo. Os cuidados adequados são os seguintes:

- a) Prumo determinado com perfeição, juntas encontradas para formar a soleira, espessura das juntas com um mínimo de 2,0cm, tijolos não cortados para formar a espessura da parede, nível das diversas fiadas determinado com rigor.
- b) Saliências maiores que 4,0cm deverão ser devidamente preenchidas com a própria argamassa de assentamento, molhar o tijolo pouco antes do assentamento – para facilitar a aderência, eliminar a camada de pó que pode ter se depositado sobre o tijolo, impedir a absorção da água contida na argamassa de assentamento.
- c) Paredes inferiores devem ser construídas a meio tijolo, cargas concentradas (apoios de vigas) devem ser dispostas sobre berços de concreto, saliências maiores que 4,0cm deverão ser devidamente preenchidas com a própria argamassa de assentamento.
- d) No caso de lajes de concreto armado (batidas ou pré-moldadas), apoiadas sobre paredes de alvenaria a última fiada (a fiada de respaldo), deverá ser construída uma cinta de concreto armado integrada com a laje, nível das diversas fiadas determinado com rigor, espessura das juntas com um mínimo de 2,0cm.
- e) Molhar o tijolo pouco antes do assentamento – para facilitar a aderência, eliminar a camada de pó que pode ter se depositado sobre o tijolo, impedir a absorção da água contida na argamassa de assentamento, cargas concentradas (apoios de vigas) devem ser dispostas sobre berços de concreto, paredes inferiores não devem ser construídas a meio tijolo.

26) Numa estrutura de concreto armado que exija juntas de dilatação, elas têm de estar

- a) caso formem consoles, a altura de um deve ser o dobro da altura da outra peça.
- b) afastadas entre si mais de 14,32cm.
- c) com as bordas desalinhadas para facilitar a impermeabilização.
- d) com as bordas sempre no mesmo plano.
- e) o mais encostadas possíveis para o próprio concreto garantir estanqueidade à passagem de água.

27) A principal causa da curta durabilidade da película de tinta nas superfícies rebocadas é

- a) a má qualidade da primeira demão, de fundo (*primer*) ou a negligência em providenciar boa base para a tinta.
- b) o uso inadequado de selador (composição líquida), pois este, embora uniformize a superfície a ser pintada, não reduz a absorção excessiva da superfície.
- c) a segunda demão e as seguintes serem aplicadas com a anterior inteiramente seca.
- d) o fato de as demãos aplicadas dos tons mais claros para os mais escuros.
- e) o emassado ter sido aplicado para fechar fissuras que só aparecem depois da terceira demão do selador.

28) Nas obras deve ser feito um controle de qualidade, com verificação das quantidades, da integridade dos recipientes (por exemplo, os sacos de cimento), do selo de conformidade etc. isso faz parte do controle de qualidade dos materiais. Em se tratando de cimento, para uso em estrutura de concreto armado, deve-se solicitar ao fornecedor o selo de conformidade do INMETRO em relação à respectiva norma técnica da *ABNT material entregue na obra*. Em caso de dúvida, fazemos

- a) nada, caso a estrutura seja de pequeno porte, com peças com comprimentos entre 8 a 12m de vão, sem acompanhamento de profissional habilitado.
- b) um único teste na própria obra do abatimento do concreto especificado em projeto com emprego do cimento recebido.
- c) corpos de prova apenas com cimento e ensaiamos os mesmo à tração com dez, vinte e quarenta dias.
- d) ensaios do tipo de cimento devem ser feitos, em laboratório especializado ou um certificado do fabricante de ensaios de cada tipo de cimento recebido, registrando o lote, a norma técnica considerada.
- e) ensaios posteriores na estrutura podem ser feitos, como gamagrafia e ultrassom, praticamente de mesmo custo que os ensaios do cimento.

29) Com frequência se ouve dizer que erros de prumo ou de alinhamento de painéis de alvenaria podem ser corrigidos na massa. Essa correção

- a) mostra que a preocupação com a segurança estrutural existe em todas as obras.
- b) representará uma medida de maior economia, caso a correção quanto ao alinhamento sejam feitos com emprego de tijolos de mesma natureza dos existentes.
- c) representará uma medida de maior economia, caso a correção quanto ao prumo sejam feitos com emprego de tijolos de mesma natureza dos existentes.
- d) promove um maior consumo de material e cria uma sobrecarga permanente não prevista pelo projetista da estrutura.
- e) provocará a seguinte análise: corrigir prumo ou corrigir alinhamento ?

30) Na execução de serviços, tipos de erro que afetam a qualidade podem ser classificados como fatores técnicos (1), fatores de gestão e de organização (2); e fatores humanos (3). Que grupamento desses erros mostrados abaixo, na mesma ordem, expressa uma perda de qualidade de um serviço?

- a) (1) tratamento de não conformidades, más condições de trabalho, motivação, projeto. (2) segurança do trabalho, fabricação de materiais, negligência. (3) marketing, informação e comunicação, uso e manutenção.
- b) (1) especificações técnicas para compra de materiais, assistência técnica pós-entrega, projeto. (2) pesquisa de mercado, formação, execução, controle dos transportes dos materiais. (3) seleção e aferição dos equipamentos de controle, entrega do serviço, projeto.
- c) (1) planejamento, projeto, fabricação de materiais, execução, uso e manutenção. (2) comprometimento da alta administração, definição de autoridade e responsabilidades, marketing, informação e comunicação, seleção e contratação, condições de trabalho. (3) formação, motivação, negligência, excesso de confiança, intencionais.
- d) (1) planejamento, seleção e contratação, motivação. (2) má organização da empresa, êxito pessoal, segurança do trabalho, formação. (3) informação e comunicação, fabricação de materiais, possibilidade de promoção. (3) avaliação pós-ocupação, especificações técnicas para compras de materiais.
- e) (1) controle de revisão de projetos, indicadores de custos da qualidade, definição de responsabilidades e de autoridade. (2) motivação, responsabilidade outorgada, marketing. (3) uso e manutenção, projeto, assistência técnica pós-entrega, pesquisa de mercado prévia. (3) excesso de confiança, fabricação de materiais, uso e manutenção.

31) A área de Gerenciamento de Integração de Projetos inclui processos que efetivamente promoverão a integração de todos os processos requeridos para a realização do projeto dentro dos interesses do contratante observados os critérios específicos. Esses processos de gerenciamento de processos, com as etapas ordenadas, incluem

- a) orientação e gerenciamento do projeto, desenvolvimento do termo de abertura do projeto, desenvolvimento do plano de gerenciamento do projeto, realização e controle integrado de mudanças, monitoração e controle do trabalho do projeto e encerramento do projeto ou fase.
- b) orientação e gerenciamento do projeto, controle do trabalho do projeto desenvolvimento do termo de abertura do projeto, encerramento parcial do projeto, desenvolvimento do plano de gerenciamento do projeto, realização e controle integrado de mudanças ou fase.
- c) orientação e gerenciamento do projeto, controle do trabalho do projeto desenvolvimento do termo de abertura do projeto, encerramento parcial do projeto, desenvolvimento do plano de gerenciamento do projeto, realização e controle integrado de mudanças ou fase.
- d) desenvolvimento do plano de gerenciamento do projeto, desenvolvimento do termo de abertura do projeto, desenvolvimento do plano de gerenciamento do projeto, realização e controle integrado de mudanças, monitoração e controle do trabalho do projeto, e encerramento do projeto.
- e) desenvolvimento do termo de abertura do projeto, desenvolvimento do plano de gerenciamento do projeto, orientação e gerenciamento do projeto, monitoração e controle do trabalho do projeto, realização e controle integrado de mudanças e encerramento do projeto ou fase.

32) Os programas computacionais **Ftool**: CYPECAD, ANSYS são **MUITO** utilizados para projetos

- a) com simulações, na medicina.
- b) para processos químicos.
- c) de estruturas, em geral.
- d) na indústria farmacêutica.
- e) exclusivamente na indústria aeronáutica.

33) Na orçamentação de um projeto (empreendimento), os gastos são traduzidos em termos quantitativos. No mínimo, existem dois tipos distintos de custos, com respeito à identificação do produto. São eles:

- a) Custos diretos; custos indiretos.
- b) Custos diretos; custos dos insumos.
- c) Custos mistos; custos dos insumos junto com os custos empresariais.
- d) Custos dos insumos com os custos diretos; custos mistos.
- e) Custos indiretos; custos mistos com os empresariais.

34) Na execução de estruturas de concreto armado convencional (não pré-fabricado) podem ser empregados diversos tipos de formas. Na escolha do sistema mais apropriado, sempre deve ser considerado o

- a) peso da armadura e o tipo de areia a ser empregado no concreto.
- b) caso da estrutura ter mais de duas juntas de dilatação.
- c) preço dos insumos do concreto, sobretudo o cimento.
- d) fato de haver seleção da produção.
- e) prazo da execução da estrutura.

35) Quando um escritório técnico desenvolve diversos projetos para um mesmo empreendimento, por exemplo, arquitetura, ar condicionado, estrutura, telefonia etc. um setor ou um profissional analisa todo o conjunto, para fazer, entre os projetos,

- a) a confirmação da predominância da estrutura sobre os demais, pela sua importância.
- b) os pontos a serem alterados, pela arquitetura, apenas.
- c) a lista de itens a serem enviadas à Secretaria de Obras, para aprovação do projeto global.
- d) a obediência às normas técnicas da estrutura, apenas.
- e) a compatibilização.

36) Nos pisos industriais, em concreto, em grandes áreas, a movimentação por variações térmicas e por cargas elevadas levam à execução de juntas de trabalho, calculadas e dimensionadas. Não existindo juntas, vários problemas podem surgir no piso. As juntas mais comuns são

- a) anti-corrosivas, destacadas, de aproximação, de continuidade.
- b) de construção, serrada, de expansão, de dilatação.
- c) de nivelamento, de amortecimento, de desalinhamento, destacadas.
- d) serrada, de continuidade, de nivelamento, de choque.
- e) de aproximação, anti-corrosivas, de amortecimento, serrada.

37) Deseja-se que, na entrega de uma obra, os defeitos e problemas sejam os mínimos possíveis (ou nenhum). As etapas dos serviços são sempre concluídas com a sua inspeção. Estas verificações (inspeções) recebem o nome de *checklist*. O *checklist* visa a

- a) corrigir pequenos problemas, a detectar desvios de conduta, desvios da qualidade dos serviços.
- b) compatibilizar o projeto com a execução, a verificar os custos da obra, a checar se a lista de serviços corresponde às das tarefas programadas.
- c) detectar desvios de conduta, a ajustar os prazos adicionais de entrega da obra, a definir as correções pós-entrega da obra.
- d) marcar as áreas para limpeza, a marcar as áreas a serem refeitas e a marcar as áreas a terem autorização para funcionamento.
- e) definir as correções pós-entrega da obra, a verificar os custos da obra, a corrigir grandes problemas.

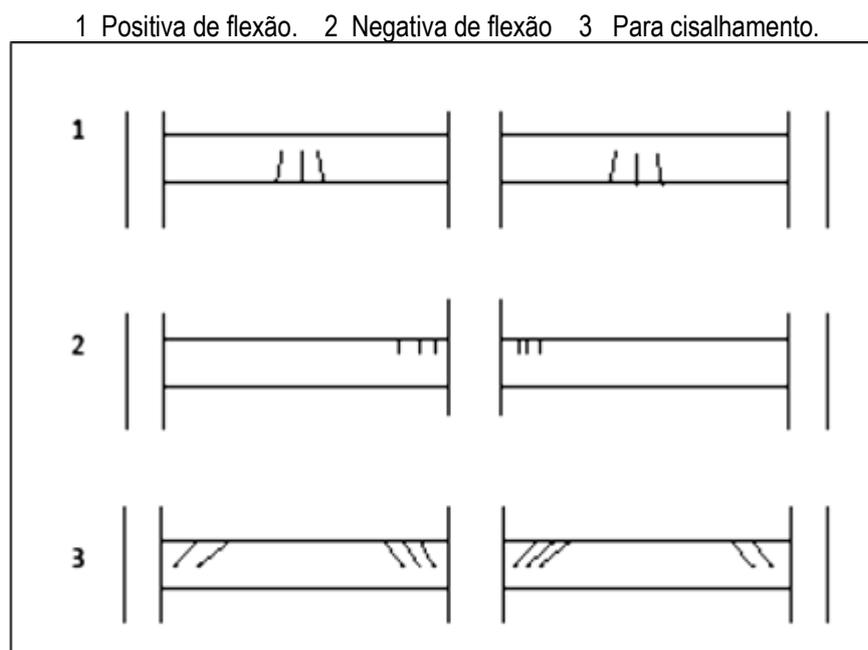
38) Dentre os casos que precisam ser criados juntos nas edificações são todos cabíveis os seguintes:

- Carregamentos diferentes, geometria com medidas diferentes, porém com valores inferiores a 30m.
- Aqueles com diferentes fases de construção, os com medidas inferiores a 25m, com geometria regular.
- Edifícios muito longos, com geometria irregular, sistemas de fundações diferentes.
- Edifícios muito longos, sistemas de fundações iguais, com geometria regular.
- Diferentes fases de construção, geometria regular e medidas inferiores a 30m.

39) Não se deve apenas avaliar uma organização pelo conhecimento que ela adquire e com os erros cometidos por ela. Um fator diferenciador de uma organização é

- não ser um sistema que vive dentro de outro sistema ainda maior que esse último.
- ter uma postura de aprendizagem contínua.
- copiar boas práticas, pois, copiar sempre produz um resultado significativo de aprendizagem.
- praticar a ideia de que toda a raiz da inovação está na prática.
- incutir o sucesso da mudança organizacional no topo da organização.

40) As vigas mostradas na figura abaixo têm os mesmos vãos, as mesmas seções transversais, os mesmos carregamentos. Elas são de concreto armado. Considere as três deficiências abaixo, na armadura das vigas:



As fissuras vistas nas vigas 1, 2 e 3 são resultado das seguintes deficiências, respectivamente,

- 2, 3, 1.
- 2, 1, 3.
- 3, 1, 2.
- 1, 3, 2.
- 1, 2, 3.

Texto 1

Escavidão

José Roberto Pinto de Góes

Uma fonte histórica importante no estudo da escravidão no Brasil são os “relatos de viajantes”, geralmente de europeus que permaneciam algum tempo no Brasil e, depois, escreviam sobre o que haviam visto (ou entendido) nesses trópicos. Existem em maior número para o século XIX. Todos se espantaram com a onipresença da escravidão, dos escravos e de uma população livre, mulata e de cor preta. O reverendo Roberto Walsh, por exemplo, que desembarcou no Rio de Janeiro em finais da década de 1820, deixou o seguinte testemunho: "Estive apenas algumas horas em terra e pela primeira vez pude observar um negro africano sob os quatro aspectos da sociedade. Pareceu-me que em cada um deles seu caráter dependia da situação em que se encontrava e da consideração que tinham com ele. Como um escravo desprezado era muito inferior aos animais de carga... soldado, o negro era cuidadoso com a sua higiene pessoal, acessível à disciplina, hábil em seus treinamentos, com o porte e a constituição de um homem branco na mesma situação. Como cidadão, chamava a atenção pela aparência respeitável... E como padre... parecia até mais sincero em suas ideias, e mais correto em suas maneiras, do que seus companheiros brancos”.

Em apenas algumas horas caminhando pelo Rio de Janeiro, Walsh pôde ver, pela primeira vez (quantos lugares o reverendo terá visitado?), indivíduos de cor preta desempenhando diversos papéis: escravo, soldado, cidadão e padre. Isso acontecia porque a alforria era muito mais recorrente aqui do que em outras áreas escravistas da América, coisa que singularizou em muito a nossa história.

Robert Walsh escreveu que os escravos eram inferiores aos animais de carga. Se quis dizer com isso que eram tratados e tidos como tal, acertou apenas pela metade. Tratados como animais de carga eram mesmo, aos olhos do reverendo e aos nossos, de hoje em dia. Mas é muito improvável que tenha sido esta a percepção dos proprietários de escravos. Não era. Eles sabiam que lidavam com seres humanos e não com animais. Com animais tudo é fácil. A um cavalo, se o adestra. A outro homem, faz-se necessário convencê-lo, todo santo dia, a se comportar como escravo. O chicote, o tronco, os ferros, o pelourinho, a concessão de pequenos privilégios e a esperança de um dia obter uma carta de alforria ajudaram o domínio senhorial no Brasil. Mas, me valendo mais uma vez de Joaquim Nabuco, o que contava mesmo, como ele disse, era a habilidade do senhor em infundir o medo, o terror, no espírito do escravo.

O medo também era um sentimento experimentado pelos senhores, pois a qualquer hora tudo poderia ir pelos ares, seja pela sabotagem no trabalho (imagine um canavial pegando fogo ou a maquinaria do engenho quebrada), seja pelo puro e simples assassinato do algoz. Assim, uma espécie de acordo foi o que ordenou as relações entre senhores e escravos. Desse modo, os escravos puderam estabelecer limites relativos à proteção de suas famílias, de suas roças e de suas tradições culturais. Quando essas coisas eram ignoradas pelo proprietário, era problema na certa, que resultava quase sempre na fuga dos cativos. A contar contra a sorte dos escravos, porém, estava o tráfico transatlântico intermitente, jogando mais e mais estrangeiros, novatos, na população escrava. O tráfico tornava muito difícil que os limites estabelecidos pelos escravos à volúpia senhorial criassem raízes e virasse um costume incontestável.

Fonte: GÓES, José Roberto Pinto de. **Escavidão**. [fragmento]. Biblioteca Nacional, Rede da Memória Virtual Brasileira. Disponível em <http://bndigital.bn.br/redememoria/escavidao.html>. Acesso em ago. 2012.

Texto 2

A escrava Isaura

Bernardo Guimarães

Malvina aproximou-se de manso e sem ser pressentida para junto da cantora, colocando-se por detrás dela esperou que terminasse a última copla.

-- Isaura!... disse ela pousando de leve a delicada mãozinha sobre o ombro da cantora.

-- Ah! é a senhora?! - respondeu Isaura voltando-se sobressaltada.

-- Não sabia que estava aí me escutando.

-- Pois que tem isso?..., continua a cantar... tens a voz tão bonita!... mas eu antes quisera que cantasses outra coisa; por que é que você gosta tanto dessa cantiga tão triste, que você aprendeu não sei onde?...

-- Gosto dela, porque acho-a bonita e porque... ah! não devo falar...

-- Fala, Isaura. Já não te disse que nada me deves esconder, e nada recear de mim?...

-- Porque me faz lembrar de minha mãe, que eu não conheci, coitada!... Mas se a senhora não gosta dessa cantiga, não a cantarei mais. -- Não gosto que a cantes, não, Isaura. Não de pensar que és maltratada, que és uma escrava infeliz, vítima de senhores bárbaros e cruéis. Entretanto passas aqui uma vida que faria inveja a muita gente livre. Gozas da estima de teus senhores. Deram-te uma educação, como não tiveram muitas ricas e ilustres damas que eu conheço. És formosa, e tens uma cor linda, que ninguém dirá que gira em tuas veias uma só gota de sangue africano. Bem sabes quanto minha boa sogra antes de expirar te recomendava a mim e a meu marido. Hei de respeitar sempre as recomendações daquela santa mulher, e tu bem vês, sou mais tua amiga do que tua senhora. Oh! não; não cabe em tua boca essa cantiga lastimosa, que tanto gostas de cantar. -- Não quero, -- continuou em tom de branda repreensão, -- não quero que a cantes mais, ouviste, Isaura?... se não, fecho-te o meu piano.

-- Mas, senhora, apesar de tudo isso, que sou eu mais do que uma simples escrava? Essa educação, que me deram, e essa beleza, que tanto me gabam, de que me servem?... são trastes de luxo colocados na senzala do africano. A senzala nem por isso deixa de ser o que é: uma senzala.

-- Queixas-te da tua sorte, Isaura?...

-- Eu não, senhora; não tenho motivo... o que quero dizer com isto é que, apesar de todos esses dotes e vantagens, que me atribuem, sei conhecer o meu lugar.

Fonte: GUIMARÃES, Bernardo. **A Escrava Isaura**. [1ª ed. 1875]. Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br>>. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000057.pdf>. Acesso em ago.2012

Texto 3

Cotas: continuidade da Abolição

Eloi Ferreira de Araújo

Sancionada em 13 de maio de 1888, a Lei Áurea foi responsável pela libertação de cerca de um milhão de escravos ainda existentes no País. Representou a longa campanha abolicionista de mais de 380 anos de lutas. No entanto, aos ex-cativos não foram assegurados os benefícios dados aos imigrantes, que tiveram a proteção especial do Estado Imperial e mais tarde da República. Foram mais de 122 anos desde a abolição, sem que nenhuma política pública propiciasse a inclusão dos negros na sociedade, os quais são cerca de 52% da população brasileira.

A primeira lei que busca fazer com que o Estado brasileiro inicie a longa caminhada para a construção da igualdade de oportunidades entre negros e não negros só veio a ser sancionada, em 2010, depois de dez anos de tramitação. Trata-se do Estatuto da Igualdade Racial, que oferece as possibilidades, através da incorporação das ações afirmativas ao quadro jurídico nacional, de reparar as desigualdades que experimentam os pretos e pardos. Este segmento que compõe a nação tem em sua ascendência aqueles que, com o trabalho escravo, foram responsáveis pela pujança do capitalismo brasileiro, bem como são contribuintes marcantes da identidade nacional. Ressalte-se que não há correspondência na apropriação dos bens econômicos e culturais por parte dos descendentes de africanos na proporção de sua contribuição para o País.

O Supremo Tribunal Federal foi instado a decidir sobre a adoção de cotas para pretos e pardos no ensino superior público, e também no privado, na medida em que o ProUni foi também levado a julgamento. A mais alta Corte do país decidiu que estas ações afirmativas são constitucionais. Estabeleceu assim, uma espécie de artigo 2º na Lei Áurea, para assegurar o ingresso de pretos e pardos nas universidades públicas brasileiras, e reconheceu a constitucionalidade também do ProUni. (...)

O Brasil tem coragem de olhar para o passado e lançar sem medo as sementes de construção de um novo futuro. Desta forma, podemos interpretar que tivemos o fim da escravidão como o artigo primeiro do marco legal. A educação com aprovação das cotas para ingresso no ensino superior como o artigo segundo. Ainda faltam mais dispositivos que assegurem a terra e o trabalho com funções qualificadas. Daí então, em poucas décadas, e com a implementação das ações afirmativas, teremos de fato um Estado verdadeiramente democrático, em que todos, independentemente da cor da sua pele ou da sua etnia, poderão fruir de bens econômicos e culturais em igualdade de oportunidades.

Fonte: Governo Federal. Fundação Cultural Palmares.
Disponível em <http://www.palmares.gov.br/cotas-continuidade-da-abolicao/>.
Acesso em ago. 2012

Todos se espantaram com a onipresença da escravidão, dos escravos e de uma população livre, mulata e de cor preta.

[Texto 1]

41) De acordo com o autor do **Texto 1**, a justificativa para o espanto a que se refere no trecho destacado está apresentada em:

- Pareceu-me que em cada um deles seu caráter dependia da situação em que se encontrava e da consideração que tinham com ele.
- Em apenas algumas horas caminhando pelo Rio de Janeiro, Walsh pôde ver, pela primeira vez (...) indivíduos de cor preta desempenhando diversos papéis.
- Quantos lugares o reverendo terá visitado?
- A alforria era muito mais recorrente aqui do que em outras áreas escravistas da América, coisa que singularizou em muito a nossa história.
- Tratados como animais de carga eram mesmo, aos olhos do reverendo e aos nossos, de hoje em dia.

Mas é muito improvável que tenha sido esta a percepção dos proprietários de escravos. Não era. Eles sabiam que lidavam com seres humanos e não com animais. Com animais tudo é fácil. A um cavalo, se o adestra. A outro homem, faz-se necessário convencê-lo, todo santo dia, a se comportar como escravo. [Texto 1]

42) O fragmento destacado acima, retirado do **Texto 1**, encerra uma aparente falta de coerência do autor, já que a ideia presente no segundo período contradiz, de certa forma, o que é dito no primeiro.

Essa aparente incoerência revela o percurso do raciocínio do autor.

Assim, nesse percurso, o raciocínio se movimenta

- a) da tese para a análise.
- b) da análise para a síntese.
- c) da síntese para a suposição.
- d) da hipótese para a tese.
- e) da suposição para a hipótese.

Tratados como animais de carga eram mesmo, aos olhos do reverendo e aos nossos, de hoje em dia. [Texto 1]

43) Neste fragmento do **Texto 1**, o autor estabelece um vínculo entre o ponto de vista do viajante do século XIX e o nosso ponto de vista, hoje.

O fragmento do **Texto 3** que corrobora a veracidade desse ponto de vista é:

- a) Sancionada em 13 de maio de 1888, a Lei Áurea foi responsável pela libertação de cerca de um milhão de escravos ainda existentes no País.
- b) A primeira lei que busca fazer com que o Estado brasileiro inicie a longa caminhada para a construção da igualdade de oportunidades entre negros e não negros só veio a ser sancionada, em 2010, depois de dez anos de tramitação.
- c) Representou a longa campanha abolicionista de mais de 380 anos de lutas.
- d) No entanto, aos ex-cativos não foram assegurados os benefícios dados aos imigrantes, que tiveram a proteção especial do Estado Imperial e mais tarde da República.
- e) O Brasil tem coragem de olhar para o passado e lançar sem medo as sementes de construção de um novo futuro.

*O tráfico tornava muito **difícil** que os limites estabelecidos pelos escravos à volúpia senhorial criassem raízes e virasse um costume incontestável [Texto 1]*

44) No período acima, a função sintática do adjetivo grifado é:

- a) Sujeito
- b) Objeto direto
- c) Predicativo do sujeito.
- d) Complemento nominal
- e) Predicativo do objeto direto

Se quis dizer com isso que eram tratados e tidos como tal, acertou apenas pela metade. Tratados como animais de carga eram mesmo, aos olhos do reverendo e aos nossos, de hoje em dia. Mas é muito improvável que tenha sido esta a percepção dos proprietários de escravos.

[Texto 1]

45) Os períodos do fragmento acima guardam entre si correlações semânticas, mesmo que não estejam explícitas.

De modo a explicitar correlações semânticas de **condição, causa, comparação e concessão**, o fragmento pode ser reescrito da seguinte forma:

- a) Quando disse que eram tratados e tidos como tal, acertou apenas pela metade porque, na medida em que eram tratados realmente como animais de carga, tanto aos olhos do reverendo quanto aos nossos, de hoje em dia, é muito improvável que tenha sido esta a percepção dos proprietários de escravos.
- b) Consoante tenha querido dizer com isso que fossem tratados e tidos como tal, acertou apenas pela metade, que, embora fossem tratados realmente como animais de carga, aos olhos do reverendo e aos nossos, de hoje em dia, é muito improvável que tenha sido esta a percepção dos proprietários de escravos.
- c) Quando disse que eram tratados e tidos como tal, acertou apenas pela metade à proporção que, se eram tratados realmente melhor que animais de carga, aos olhos do reverendo e aos nossos, de hoje em dia, é muito improvável que tenha sido esta a percepção dos proprietários de escravos.
- d) Mesmo querendo dizer com isso que eram tratados e tidos como tal, acertou apenas pela metade, porque, caso fossem tratados realmente pior que animais de carga, aos olhos do reverendo e aos nossos, de hoje em dia, é muito improvável que tenha sido esta a percepção dos proprietários de escravos.
- e) Se quis dizer com isso que eram tratados e tidos como tal, acertou apenas pela metade, porque, embora fossem tratados realmente como animais de carga, aos olhos do reverendo e aos nossos, de hoje em dia, é muito improvável que tenha sido esta a percepção dos proprietários de escravos.

A um cavalo, se o adestra.

[Texto 1]

46) O fragmento em destaque, retirado do **Texto 1**, apresenta, em sua estrutura sintática, um pleonasma.

O mesmo procedimento se verifica em:

- a) A contar contra a sorte dos escravos, porém, estava o tráfico transatlântico intermitente.
- b) A alforria era muito mais recorrente aqui do que em outras áreas escravistas da América, coisa que singularizou em muito a nossa história.
- c) A outro homem, faz-se necessário convencê-lo.
- d) [...] o que contava mesmo, como ele disse, era a habilidade do senhor em infundir o medo, o terror, no espírito do escravo.
- e) Quando essas coisas eram ignoradas pelo proprietário, era problema na certa, que resultava quase sempre na fuga dos cativos.

Walsh pôde ver, pela primeira vez (quantos lugares o reverendo terá visitado?), indivíduos de cor preta desempenhando diversos papéis.

47) No período acima, retirado do Texto 1, a correta correlação entre classe gramatical e função sintática é apresentada em:

- a) quantos – advérbio interrogativo – sujeito
- b) diversos - pronome substantivo – objeto direto
- c) pela primeira vez – locução substantiva – adjunto adverbial
- d) pôde ver – locução adverbial – núcleo do predicativo
- e) de cor preta – locução adjetiva – adjunto adnominal

48) Dentre os períodos extraídos do **Texto 1**, observa-se a presença de uma oração subordinada substantiva completiva nominal em:

- a) Uma fonte histórica importante no estudo da escravidão no Brasil são os “relatos de viajantes”, geralmente de europeus que permaneciam algum tempo no Brasil.
- b) O chicote, o tronco, os ferros, o pelourinho, a concessão de pequenos privilégios e a esperança de um dia obter uma carta de alforria ajudaram o domínio senhorial no Brasil.
- c) Estive apenas algumas horas em terra e pela primeira vez pude observar um negro africano sob os quatro aspectos da sociedade.
- d) Pareceu-me que em cada um deles seu caráter dependia da situação em que se encontrava e da consideração que tinham com ele.
- e) Assim, uma espécie de acordo foi o que ordenou as relações entre senhores e escravos.

Porque me faz lembrar de minha mãe.

[Texto 2]

49) Considerando o verbo lembrar, utilizado no fragmento em destaque, extraído do Texto 2, a construção que, embora frequente na linguagem coloquial, contraria a norma culta da Língua Portuguesa é:

- a) Ele não consegue ser responsável. Diariamente é preciso lembrá-lo de suas obrigações.
- b) Essa música nos faz lembrar de um tempo em que éramos realmente felizes.
- c) Embora a menina seja parecida com o pai, o jeito dela lembra muito a mãe.
- d) Ontem vi a Alice, que foi sua colega de escola. Você lembra dela?
- e) Nenhum deles é tem boa memória, de modo que precisamos lembrar-lhes os compromissos.

Ao contrário da linguagem jornalística, a literatura é o espaço privilegiado da conotação.

50) O fragmento do Texto 2 em que se verifica a presença da linguagem conotativa é:

- a) Não sabia que estava aí me escutando.
- b) Porque me faz lembrar de minha mãe, que eu não conheci.
- c) Oh! não; não cabe em tua boca essa cantiga lastimosa, que tanto gostas de cantar.
- d) Não de pensar que és maltratada, que és uma escrava infeliz.
- e) Deram-te uma educação, como não tiveram muitas ricas e ilustres damas que eu conheço.

Na linguagem, o silêncio, tanto quanto as palavras, pode ter enorme carga expressiva.

51) No texto 2, o fragmento em que as reticências expressam hesitação é:

- a) -- Isaura!... disse ela pousando de leve a delicada mãozinha sobre o ombro da cantora.
- b) Pois que tem isso?..., continua a cantar... tens a voz tão bonita!...
- c) -- Porque me faz lembrar de minha mãe, que eu não conheci, coitada!...
- d) não quero que a cantes mais, ouviste, Isaura?...
- e) *Gosto dela, porque acho-a bonita e porque... ah! não devo falar...*

Malvina aproximou-se de manso e sem ser pressentida para junto da cantora, colocando-se por detrás dela esperou que terminasse a última copla.

[Texto 2]

52) No fragmento destacado, a pontuação parcimoniosa provoca um efeito estético. Considerando as exigências sintáticas, o período estaria corretamente pontuado da seguinte maneira:

- a) Malvina aproximou-se de manso e, sem ser pressentida, para junto da cantora, colocando-se por detrás dela esperou, que terminasse a última copla.
- b) Malvina aproximou-se, de manso e sem ser pressentida, para junto da cantora; colocando-se por detrás dela, esperou que terminasse a última copla.
- c) Malvina aproximou-se; de manso, e sem ser pressentida para junto da cantora, colocando-se por detrás dela, esperou, que terminasse a última copla.
- d) Malvina aproximou-se, de manso e sem ser pressentida para junto da cantora, colocando-se por detrás dela; esperou que terminasse a última copla.
- e) Malvina aproximou-se de manso, e sem ser pressentida, para junto da cantora, colocando-se, por detrás dela, esperou que terminasse a última copla.

Bem sabes quanto minha boa sogra antes de expirar te recomendava a mim e a meu marido.

[Texto 2]

53) A regência do verbo recomendar, a exemplo de como foi empregado no fragmento do Texto 2, em destaque, está corretamente apresentada em:

- a) A tua boa sogra te recomendou aqueles professores exigentes.
- b) A minha boa sogra me recomendou a Vossa Senhoria.
- c) A nossa boa sogra nos recomendou à essas empresárias bem-sucedidas.
- d) A minha boa sogra te recomendou à nossas irmãs.
- e) A sua boa sogra lhes recomendou à você.

Deram-te uma educação, como não tiveram muitas ricas e ilustres damas que eu conheço. És formosa, e tens uma cor linda, que ninguém dirá que gira em tuas veias uma só gota de sangue africano.

[fala de Malvina, **Texto 2**]

Essa educação, que me deram, e essa beleza, que tanto me gabam, de que me servem?... são trastes de luxo colocados na senzala do africano.

[fala de Isaura, **Texto 2**]

54) A dicotomia existente entre as falas de Malvina e a de Isaura expressa uma tensão que se estabelece, sinteticamente, entre:

- a) aparência e essência
- b) justiça e injustiça.
- c) bondade e maldade.
- d) passado e futuro.
- e) Império e república.

És formosa, e tens uma cor linda, que ninguém dirá que gira em tuas veias uma só gota de sangue africano.

[**Texto 2**]

55) A fala de Malvina expressa a reprovável mentalidade da época, que parte de um ponto de vista branco e europeu, repleta, portanto, de um preconceito.

O resultado histórico desse preconceito pode ser visto no seguinte fragmento do Texto 3:

- a) Sancionada em 13 de maio de 1888, a Lei Áurea foi responsável pela libertação de cerca de um milhão de escravos ainda existentes no País.
- b) A primeira lei que busca fazer com que o Estado brasileiro inicie a longa caminhada para a construção da igualdade de oportunidades entre negros e não negros só veio a ser sancionada, em 2010, depois de dez anos de tramitação.
- c) Representou a longa campanha abolicionista de mais de 380 anos de lutas.
- d) Ressalte-se que não há correspondência na apropriação dos bens econômicos e culturais por parte dos descendentes de africanos na proporção de sua contribuição para o País.
- e) O Supremo Tribunal Federal foi instado a decidir sobre a adoção de cotas para pretos e pardos no ensino superior (...)

A mais alta Corte do país decidiu que estas ações afirmativas são constitucionais. Estabeleceu assim, uma espécie de artigo 2º na Lei Áurea, para assegurar o ingresso de pretos e pardos nas universidades públicas brasileiras. [Texto 3]

56) A figura de linguagem que dá sustentação à ideia principal do período acima, extraído do Texto 3, é:

- a) símile.
- b) anáfora.
- c) metáfora.
- d) metonímia.
- e) hipérbole.

No entanto, aos ex-cativos não foram assegurados os benefícios dados aos imigrantes (...)

[Texto 3]

57) As alterações realizadas no período em destaque estão de acordo com o preconizado pela variedade culta da língua em:

- a) aos ex-cativos não foram asseguradas a igualdade de tratamento e as oportunidades dadas aos imigrantes.
- b) aos ex-cativos não foram asseguradas a igualdade de tratamento e os benefícios dados aos imigrantes.
- c) aos ex-cativos não foi assegurada a igualdade de tratamento e os benefícios dada aos imigrantes.
- d) aos ex-cativos não foi assegurado o tratamento e as oportunidades dado aos imigrantes.
- e) aos ex-cativos não foi assegurado o tratamento e os benefícios dado aos imigrantes.

*O Supremo Tribunal Federal foi **instado** a decidir sobre a adoção de cotas (...)*

[Texto 3]

58) A substituição do termo grifado por um sinônimo permite reescrever da seguinte maneira:

- a) Solicitou-se ao Supremo Tribunal Federal que decidisse sobre a adoção de cotas.
- b) Notificou-se o Supremo Tribunal Federal a que decidisse sobre a adoção de cotas.
- c) Incitou-se o Supremo Tribunal Federal para que decidisse sobre a adoção de cotas.
- d) Compeliu-se o Supremo Tribunal Federal para que decidisse sobre a adoção de cotas.
- e) Intimou-se ao Supremo Tribunal Federal que decidisse sobre a adoção de cotas.

Quando essas coisas eram ignoradas pelo proprietário, era problema na certa

[Texto 1]

59) O fragmento acima guarda uma coerência interna entre as partes da sentença. Essa coerência é preservada em:

- a) Se essas coisas houvessem sido ignoradas pelo proprietário, teria sido problema na certa.
- b) À medida que essas coisas tenham sido ignoradas pelos proprietários, seria problema na certa.
- c) Sempre que essas coisas sejam ignoradas pelos proprietários, será problema na certa.
- d) Conquanto que essas coisas estejam sendo ignoradas pelos proprietários, terá sido problema na certa.
- e) Mesmo que essas coisas viessem a ter sido ignoradas pelos proprietários, haverão de ser problema na certa.

-- *Eu não, senhora; não tenho motivo... o que quero dizer com isto é que, apesar de todos esses dotes e vantagens, que me atribuem, sei conhecer o meu lugar.* [Texto 2]

60) No fragmento acima, o uso de vírgulas limitando a oração adjetiva produz um efeito semântico que pode ser descrito da seguinte maneira.

- a) Embora saiba o que dizem a respeito dela, Isaura continua se considerando uma escrava.
- b) Se Isaura não se queixa é porque reconhece o valor de seus dotes e vantagens no tipo de sociedade da época.
- c) Ainda que Isaura seja uma escrava, os atributos e as vantagens tornaram-na grata pelo que lhe deram.
- d) Mesmo conhecendo o que dizem a respeito dela, Isaura não compartilha do valor que a sociedade dá aos seus dotes e às suas vantagens.
- e) À medida que considera seus dotes e atributos, Isaura se sente impedida de reclamar, porque conhece seu lugar de escrava.

61) O termo utilizado para designar o conjunto de componentes que formam a parte física dos computadores é

- a) Teclado.
- b) Hardware.
- c) CPU.
- d) Mouse.
- e) Software.

62) O software utilizado para acessar uma página web na Internet é

- a) Um kit multimídia
- b) Um provedor de acesso
- c) Um navegador
- d) Editor de páginas web
- e) Facebook

63) Os *chats* podem ser caracterizados com o seguinte tipo de mecanismo de comunicação:

- a) tradicional
- b) síncrono
- c) seguro
- d) alternativo
- e) assíncrono

64) Em relação à Internet, pode-se afirmar que

- a) <http://www.mec.gov.br> é uma URL, ou seja, o endereço de correio eletrônico.
- b) Provedor de acesso é um software que permite a visualização de uma página na Internet.
- c) Não é possível anexar vídeos às mensagens de e-mail.
- d) Um exemplo de endereço de email inválido é `cosea@unirio.br`
- e) HTML é um padrão de editoração que permite criar páginas para a publicação na Internet.

65) Faça a correlação entre a 1ª e a 2ª colunas.

1ª Coluna		2ª Coluna
1. É um software que permite cálculos automáticos através de fórmulas em tabelas.	()	Internet Explorer
2. Copiar o conteúdo de um arquivo residente em outro computador para o seu, independente da distância.	()	Planilhas Eletrônicas
3. Página introdutória de um site.	()	Download
4. Browser da Microsoft.	()	Login
5. Processo de conexão à rede que inclui a identificação e senha de controle.	()	Homepage

A sequência **CORRETA** da correlação entre colunas é

- a) 5 – 1 – 2 – 3 – 4
- b) 3 – 5 – 2 – 1 – 4
- c) 4 – 1 – 2 – 5 – 3
- d) 2 – 1 – 5 – 2 – 4
- e) 1 – 2 – 4 – 5 – 1

66) A Lei 8.112/1990 e suas alterações dispõem sobre o

- a) regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.
- b) patrimônio e as finanças da administração direta e indireta, em cada um dos entes da federação.
- c) regime jurídico dos servidores públicos civis dos estados e do Distrito Federal, das autarquias e das fundações públicas estaduais.
- d) procedimento de contratação de servidores públicos civis e militares de todos os entes federativos, em conformidade com a Constituição Federal.
- e) regime jurídico dos servidores públicos civis dos municípios, das autarquias e das fundações públicas municipais.

67) Para os efeitos da Lei 8.112/1990, servidor é

- a) todo aquele que foi aprovado em um concurso público em nível federal.
- b) a pessoa cujo concurso foi homologado pela autoridade pública competente.
- c) a pessoa legalmente investida em cargo público.
- d) todo aquele que foi aprovado em um concurso público em nível estadual.
- e) a pessoa legalmente investida em cargo público até o ano de 1990.

68) As três formas, simultâneas, de provimento de cargo público, conforme a Lei 8.112/1990 e suas alterações são

- a) recondução, promoção e concurso público.
- b) concurso público, reintegração e comissionamento.
- c) comissionamento, readaptação e reversão.
- d) nomeação, aproveitamento e recondução.
- e) reversão, concurso público e transferência.

69) O Título II da Lei 8.112/1990 e suas alterações tratam do provimento, vacância, remoção, redistribuição e substituição dos cargos públicos. Nesses termos, são requisitos básicos para investidura em cargo público:

- a) a aptidão física e mental, a certidão negativa de débitos fiscais, a certidão negativa de antecedentes penais, a carteira de vacinação atualizada, o gozo dos direitos sociais, a idade mínima de vinte e um anos, o traslado da certidão de nascimento.
- b) o traslado da certidão de nascimento, o gozo dos direitos sociais, a nacionalidade brasileira, o gozo dos direitos políticos, a quitação com as obrigações militares e eleitorais e a conclusão do Ensino Médio.
- c) a conclusão do Ensino Médio, a certidão negativa de débitos fiscais, a certidão negativa de antecedentes penais, a carteira de vacinação atualizada, o gozo dos direitos sociais, a idade mínima de vinte e um anos, o traslado da certidão de nascimento.
- d) a idade mínima de vinte e um anos, a nacionalidade brasileira, o gozo dos direitos políticos, a quitação com as obrigações militares e eleitorais, o nível de escolaridade exigido para o exercício do cargo, a idade mínima de dezoito anos e a aptidão física e mental.
- e) a nacionalidade brasileira, o gozo dos direitos políticos, a quitação com as obrigações militares e eleitorais, o nível de escolaridade exigido para o exercício do cargo, a idade mínima de dezoito anos e a aptidão física e mental.

70) Com relação ao prazo de validade dos Concursos Públicos, a afirmativa que está em perfeita consonância com os termos da Lei 8.112/1990 e suas alterações é a seguinte:

- a) O concurso público terá validade de até 03 anos, podendo ser prorrogado uma única vez, por igual período.
- b) O concurso público terá validade de até 02 anos, podendo ser prorrogado uma única vez, por igual período.
- c) O concurso público terá validade de até 04 anos, podendo ser prorrogado uma única vez, por igual período.
- d) O concurso público terá validade de até 02 anos, podendo ser prorrogado duas vezes, por igual período.
- e) O concurso público terá validade de até 03 anos, podendo ser prorrogado duas vezes, por igual período.